

Ciro acusa presidente de 'leviano e omissos'

Em carta a FHC, candidato do PPS rebate insinuação de irregularidade em obra no seu governo no Ceará

DOCA DE OLIVEIRA
e GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes, chamou o presidente Fernando Henrique Cardoso de leviano e omissos e disse que não aceita ser envolvido na recente onda de suspeitas contra seu governo. Em carta aberta enviada a Fernando Henrique ontem, Ciro rebateu insinuações de que teria havido irregularidades na obra do Canal dos Trabalhadores, quando era governador do Ceará, e desafiou-o a reabrir as investigações para esclarecer quaisquer dúvidas sobre ela.

“Vítima de uma insinuação sem forma ou conteúdo, esta sim uma clara levianidade sua, defendo-me”, diz Ciro. Ele sugere ao presidente “recuperar a serenidade, que sempre foi uma de suas me-

lhores virtudes”, para desvincular-se dos fatos desagradáveis. “A melhor forma para isto é não patrocinar digressões que pretendam desqualificar seus críticos, entre os quais me incluo.”

“É minha convicção de que nada, até o presente momento, autoriza ninguém a duvidar da honradez do senhor”, diz. “Igualmente é minha serena e firme convicção que o senhor se moita de exercitar o complexo dever de um administrador de prevenir e combater irregularidades.” Para sustentar sua opinião, ele cita a compra de votos para aprovar a reeleição e o socorro aos Bancos Marka e FonteCindam.

A carta de Ciro é outro round na troca de farpas com Fernando Henrique. Na segunda-feira,

disse que o presidente “não rouba, mas deixa roubar”, falando do Fórum Trabalhista. Irritado, Fernando Henrique chamou-o de leviano e lembrou a indignação que ele teria sentido quando houve acusações de superfaturamento na obra do Canal dos Trabalhadores, feita em 1993.

Resposta – “Causou estranheza ao presidente a reação do candidato Ciro Gomes às suas palavras sobre a indignação que lhe causam acusações levianas”, rebateu à noite o porta-voz da Presidência, Georges Lamazière. “Referiu-se o presidente à mesma indignação que o referido senhor devia ter sentido na ocasião de acusações à sua conduta na obra do Canal dos Trabalhadores e não caberia, portanto, qualquer defesa do seu passado.”

LAMAZIÈRE
DIZ QUE
REAÇÃO É
EXAGERADA

Para Fernando Henrique, não há motivo para a reação. “Cabe menos ainda, ao ressaltar a honradez do presidente, repetir insinuações malévolas contra programas como o Proer ou contra ações que não ocorreram”, afirmou Lamazière.

“O que o presidente fala é uma levianidade, porque ele sabe que a prestação de contas da obra foi feita e aprovada no governo dele”, rebateu Ciro ao **Estado**. “A não ser que ele não tenha lido o que assinou.” Na carta, Ciro faz uma defesa detalhada da obra e oferece seu sigilo bancário e fiscal para esvaziar dúvidas sobre sua seriedade.

Ciro lamenta na carta que as divergências entre eles tenham se agravado e lembra a Fernando Henrique que o PPS não aderiu à mobilização da oposição para abrir CPI para apurar ligações entre o juiz Nicolau dos Santos Neto, ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo e o ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge.